

## Produção baiana passa de 124 mil toneladas

As previsões de institutos de pesquisa e estimativas iniciais de produtores rurais de quebra de cerca de 30 por cento da produção de cacau na Bahia em relação à produção do ano anterior não se confirmaram. A produção baiana do ano agrícola 2011/2012, que estava prevista para cerca de 105 mil toneladas, está se encerrando e já passou a marca das 124 mil toneladas de cacau.

As informações são baseadas nos boletins emitidos pela Comcauba/ACB de entrega de cacau às empresas comercializadoras. De acordo com o boletim relativo à semana de 27/02 a 04/03/2012, já tinham sido entregues 2.070.826 de sacas, quando ainda restavam oito semanas para o fechamento da safra. A perspectiva é de que a produção possa passar de 130 mil toneladas de cacau.

A produção baiana de cacau no ano agrícola 2010/11 foi de 153 mil toneladas, registrada em um ano considerado excepcional em termos de condições climáticas muito favoráveis. No ano de 2011/12, as condições climáticas não se apresentaram tão favoráveis, o que resultou em estimativas de queda acentuada da produção.

Para os analistas, a produção da safra 2011/12 acima de 124 mil toneladas surpreendeu. Esse resultado a maior pode ser creditado à entrada em produção de novas áreas com altos índices de produtividade pelo uso de tecnologia moderna de produção. Na pág. 4 desta edição o artigo "Safra 2011/12 surpreende positivamente" de autoria do pesquisador do Cepec, Lindolfo Pereira dos Santos, analisa a produção deste ano agrícola.



Entrada de novas áreas com alta produtividade mantém tendência de elevação da produção baiana de cacau.

## Cacauicultura em áreas não tradicionais

O Brasil dispõe de área em quantidade e qualidade e tecnologia de produção gerada pela Ceplac para implantação e desenvolvimento de pólos de produção de cacau em diversas regiões não tradicionais de cultivo.

Pág. 7

Cacau no Vale do Paraguaçu-BA.



## Tricovab recebe registro do Ministério da Agricultura

Biofungicida é eficaz e vai ajudar no combate à vassoura-de-bruxa.

Pág. 5

## A Rio+ 20 e a conservação produtiva no Sul da Bahia

O cultivo do cacau sob floresta preservando a Mata Atlântica.

Pág. 2

## Projeto RENORBRUXA

O Centro de Pesquisas do Cacau implanta estratégia completa para combate à vassoura-de-bruxa nas áreas de Genética e Biotecnologia.

Pág. 5

## Ceplac desenvolve Plano de Gestão Estratégica

Instituição se prepara para dar maior suporte ao desenvolvimento sustentável das regiões produtoras de cacau do Brasil.

Pág. 8



## Política de meio ambiente da Bahia terá participação relevante da Ceplac

A Ceplac assumirá papel relevante na Política Estadual de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade e Política de Recursos Hídricos da Bahia a partir da vigência da Lei nº 12.377, de 28 de dezembro de 2011, sancionada pelo governo da Bahia.

A nova lei define que a Política Estadual de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade e a Política Estadual de Recursos Hídricos deverão ser implementadas de forma harmônica, integrada e participativa, inclusive com a compatibilização de seus instrumentos e planos, observada a legislação federal e estadual aplicável.

A lei foi publicada na edição de 29 de dezembro passado no Diário Oficial do Estado e acrescenta diversos artigos, parágrafos e incisos à Lei nº 10.431, de 20 de dezembro de 2006. No artigo 117-A diz: "O cacau cabruca é um sistema agroflorestal (agrossilvicultural) que proporciona benefícios ambientais, econômicos e sociais, manejo, plantio, condução e interferências silviculturais nos elementos arbóreos, que deverão ser disciplinados em disposições regulamentares, ouvindo o Órgão Agrônômico responsável pela Política Cacaueira da Bahia, a Ceplac/Sueba".

Ao se referir à sanção e publicação da lei, o superintendente de Desenvolvimento da Região Cacaueira da

Ceplac no Estado da Bahia, Juvenal Maynard Cunha, classificou como histórica a inclusão da instituição. Na oportunidade, aproveitou para agradecer a participação dos deputados estaduais Rosemberg Pinto (PT) e Leur Lomanto Júnior e Pedro Tavares (PMDB).



Superintendente Juvenal Maynard quer Ceplac fortalecida na Bahia.

Para o superintendente, a inclusão da Ceplac nas políticas ambientais do estado também é reconheci-

mento ao projeto de Conservação Produtiva das Regiões Cacaueiras do País, elaborado pelos técnicos da instituição, no âmbito do Plano de Gestão Estratégica da Ceplac 2011-2022, na administração do diretor Jay Wallace da Silva e Mota.

A proposta será debatida no âmbito da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Agronegócio do Cacau e Sistemas Florestais Renováveis do Ministério da Agricultura, no primeiro semestre de 2012, depois de já ter sido apresentada ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho.

A Conservação Produtiva defendida pela Ceplac consiste em um conjunto de marcos conceituais, diretrizes, estratégia, objetivos e metas até 2022, que visam orientar e implementar ações de Governo em três eixos básicos de atuação. O ambiental, que ampara as ações de preservação, conservação e resgate de recursos naturais; o social, com foco em ações voltadas para a inclusão social e produtiva do homem do campo, bem como o fortalecimento cultural regional; e o econômico, que agrupa ações voltadas para a ampliação da produção regional e nacional, aumento da produtividade por área e a viabilidade econômica com o incremento da rentabilidade do estabelecimento rural.

### Ceplac, Nestlé e Biofábrica fazem acordo de cooperação

Um projeto de Cooperação Técnica está sendo elaborado entre a Ceplac/Sueba, Nestlé e Instituto Biofábrica para implementação de ações de fomento e transferência de tecnologia com objetivo de promover o aumento da produção e produtividade do cacau baiano conservando os bens públicos globais associados através dos modelos básicos de otimização da produção de cacau no sistema cabruca, produção de cacau no sistema agroflorestal com seringueira, produção de cacau com uso do manejo intensivo e combinações entre os diversos arranjos.

Este projeto tem como principal estratégia estabelecer manejos fitotécnicos diferenciados do cacaueiro para cada sistema de produção numa propriedade para atingir elevadas produtividades da unidade de produção - fazenda, tornando-as viáveis. Também possui caráter interdisciplinar, uma vez que envolve a área de agronomia, economia, engenharia, tecnologia de processamento do cacaueiro e assistência técnica integrados. Serão implantadas Unidades de Referência (Fazendas demonstrativas) e de qualificação para contribuir para mudar a realidade da região cacaueira.

Além disso, serão transferidas as tecnologias de produção de mudas por embriogênese somática para a produção de mudas de laboratório em larga escala para o Instituto Biofábrica. Essa técnica possibilitará a produção de mudas de qualidade de clones resistentes às doenças, produtivos e também auxiliar nos programas de melhoramento genético do cacaueiro, principalmente no desenvolvimento de clones resistentes à vassoura-de-bruxa e à monília.

O Superintendente Juvenal Maynard afirmou que projetos como estes nas áreas de pesquisa e extensão dão sinais à lavoura cacaueira de que a Ceplac mudará seu conceito de atuação institucional. "Temos que valorizar o sistema cacau-cabruca, recuperar áreas degradadas e recompor a lavoura sob a ótica do novo Código Florestal, mas com o produtor tendo condições de manter a reserva legal e averbá-la. Para isso, é preciso que tenha acesso ao crédito facilitado, no que vamos continuar trabalhando junto às autoridades governamentais e aos bancos, com visão economicista, para a recuperação do poder de compra do produtor de cacau", concluiu.

## Jornal do Cacau

Informativo do MAPA/Ceplac para as regiões produtoras de cacau da Bahia

Ministro da Agricultura e Pecuária: Mendes Ribeiro Filho  
Diretor geral da Ceplac: Jay Wallace Mota

Coordenador de orçamento e finanças: Edmir C. Ferraz  
Coordenador técnico-científico: Manfred W. Muller  
Coordenador de gestão estratégica: Elieser B. Correia

\* \* \*

Superintendente-BA: Juvenal Maynard Cunha  
Chefe do Centro de Extensão: Sérgio Muriilo Menezes  
Chefe do Centro de Pesquisas do Cacau:  
Adonias Castro Virgens Filho

\* \* \*

Editoria geral: Raimundo Nogueira  
Redação: R. Nogueira, Luiz Conceição e Zenilda Araújo  
Reportagem: Luiz Fernando de Deus e J. Hamilton  
Fotografia: Jorge Conceição e Wildes Cabral.  
Tiragem: 6.000 exemplares  
Endereço: Ceplac/Cenex – km 22 Rod. Ilhéus-Itabuna

## A Rio + 20 e a Conservação Produtiva no Sul da Bahia

Eduardo Thadeu\*

A Conferência Rio+20 ocorrerá no Rio de Janeiro, no início do mês de junho próximo, e marcará o 20º aniversário da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, organizada em 1992, conhecida também como ECO-92 ou RIO-92, e o décimo aniversário da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável 2002, que ocorreu em Johannesburgo.

A conferência terá três eixos principais: a economia verde no âmbito do desenvolvimento sustentável, redução da pobreza e a governança ambiental.

A economia verde em si não é o objetivo da Conferência, o objetivo é o desenvolvimento sustentável e assim a Conferência será vista pelo Governo brasileiro. Trata-se de importante arrematamento de esforços visando ao Desenvolvimento Sustentável e não uma Conferência sobre Meio Ambiente.

A economia vive em um quadro institucional que está formatado de modo a privilegiar a autonomia total dos capitais, os interesses das corporações e a crescente financeirização da economia como estratégia de acumulação. Esse quadro precisa mudar para que a economia possa também servir a outros fins. A economia - verde ou não - é um meio e não um fim.

Aqui em nossa Região foi gestada uma proposta de utilização dos recursos naturais que exemplifica claramente essa aptidão instrumental. A inovadora proposta da "Conservação Produtiva" baseada na bicentenária modalidade de cultivo do cacau Cabruca tem obtido a atenção de toda a cadeia produtiva do cacau e despertado o interesse de lideranças políticas, produtivas, técnicas, científicas e em especial dos responsáveis pela condução da Ceplac.

O Superintendente da Ceplac para a Bahia, Juvenal Maynard, em repetidas oportunidades, tem se manifestado como um adepto da Conservação Produtiva, ressaltando, inclusive, que sua administração à frente da Superintendência terá como foco principal o alavancamento da economia regional a partir desta proposta de novo arranjo produtivo da cadeia cacaueira. A Superintendência tem observado e arremetido a atenção dos diversos atores envolvidos nesta cadeia produtiva sobre a coincidência de propósitos da Conferência Rio + 20 e das prioridades do Banco

Mundial (International Bank for Reconstruction and Development)-IBRD para o quadriênio 2012/2015 em seus investimentos de novos recursos para serem aplicados no Brasil, dada a sua importância e oportunidade para a proposição de um Programa de Desenvolvimento Regional Integrado Sustentável com recursos desta fonte.

Desde o início de novembro passado foi formalizado junto ao Ministério das Relações Exteriores – Itamaraty –, que vem coordenando a participação brasileira na Rio + 20, a intenção da participação formal da Cabruca no plenário da Conferência e o convite a parte das delegações estrangeiras para que venham conhecer "in loco" esta nossa realidade.

Recentemente o Superintendente Juvenal Maynard apresentou ao Ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro, a proposta de nossa participação na Conferência e o Marco Referencial da Conservação Produtiva da Região Cacaueira da Bahia.

No final de fevereiro chegou à nossa região equipe de filmagem da NYFA-New York Film Academy - a mais importante e conceituada produtora de documentários do mundo - para iniciar as filmagens do documentário "CABRUCO COCOA ON PRODUCTIVE PRESERVATION, THE COCOA FROM BRAZILIAN ATLANTIC RAINFOREST", que será apresentado na RIO + 20 e percorrerá o mundo através de festivais e veiculação em televisões e cinemas europeus e norte americanos.

Após mais de um quarto de século de pernicioso estagnação, vislumbra-se uma saída factível, robusta e irretocável em seus aspectos de sustentabilidade para a redenção da região cacaueira baiana.

A "praga" que ceifou 250.000 postos de trabalho, atolou a região nos piores índices de desenvolvimento humano-IDH, exponenciou o consumo de "crac" pelos jovens, conferiu-lhe a abominável liderança em prostituição juvenil, além de conduzi-la a forte movimento migratório de exodo rural, pode estar com os dias contados. Esperemos e trabalhem para este fim.

\* Assessor Especial da Ceplac/Sueba para Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade.



# A Ceplac tem tecnologia para altas produtividades

O engenheiro-agrônomo Ivan Costa e Sousa, do Centro de Extensão da Ceplac, acompanha com interesse científico o desempenho da produtividade do cacau em todo o sul da Bahia e, a partir de suas observações, já realizou uma centena de palestras para produtores rurais demonstrando, com exemplos concretos retirados de fazendas localizadas de norte a sul da região cacauzeira baiana, que é possível a elevação da produtividade do cacau até atingir 200 arrobas por hectare aplicando-se as recomendações tecnológicas da Ceplac. Atento à realidade financeira dos produtores, Costa e Sousa também expõe em suas palestras sobre Gestão Moderna da Cacaucultura um método para a recuperação gradual de uma área de 30 hectares, em cinco anos, utilizando-se basicamente a renda gerada a partir da recuperação inicial de 1,5 hectare. Veja a entrevista concedida ao Jornal do Cacau.

## JORNAL DO CACAU - Por que a produtividade média de cacau no sul da Bahia é pequena em relação ao que poderia ser?

IVAN COSTA E SOUSA – Por falta de aplicação da tecnologia existente. Se o produtor utilizar todas as técnicas e a tecnologia que a Ceplac gera e disponibiliza, ele poderá aumentar sua produção em arrobas por hectare, como confirmam alguns produtores que colhem, por exemplo, 232 arrobas por hectare em Eunápolis, 176 em Camacan, 155 em São Miguel das Matas, 153 na região de Gandu, 170 arrobas Fazenda Canta Galo em Itacaré, etc. então é possível produzir muito mais do que a produtividade que se registra, desde que seja utilizada toda a tecnologia.

Em São Miguel das Matas, numa região que foge dos limites da região cacauzeira, com apenas 1.000 mm de chuva, com solos pobres, e mesmo sem aplicar integralmente as recomendações tecnológicas da Ceplac, consegue-se produzir 150 arrobas de cacau por hectare, numa área de 33 hectares. Temos a área de Gandu, onde pequenos produtores da região de Cachoeira Alta conseguem produzir 153 arrobas por hectare utilizando a tecnologia da Ceplac, podendo ainda fazer algumas correções para aumentar essa produtividade. As regiões de Eunápolis com fertirrigação obtêm-se acima de 200 arrobas por hectare, utilizando clones de maior produtividade recomendados pela Ceplac, como o Cepec 2002, com 232 arrobas por hectare.

Ao visitarmos estas propriedades verificamos que mesmo com alta produtividade ainda cabem correções, introduções de outras técnicas e substituições de práticas que levarão a aumentar ainda mais a produtividade.

## Por que com toda a tecnologia disponível o produtor em geral não a aplica em busca desses resultados?

O produtor da região cacauzeira, em função das dívidas, não tem capacidade de investimento para aplicar toda a tecnologia. Para aplicar a tecnologia que a Ceplac recomenda hoje é preciso que o produtor tenha o valor de 18 a 50 arrobas de cacau como capital de giro, a depender da região na qual esteja localizado.

## Com recursos escassos, o que pode o produtor fazer para recuperar suas áreas?

A primeira coisa que o produtor tem que fazer na propriedade é um diagnóstico completo daquelas quadras que



*Em palestras realizadas em todo o Sul da Bahia o extensionista Ivan Costa e Souza estimula e orienta os produtores a buscar maior produtividade para o cacau.*

ele decidir investir. Levantar o número de plantas para ver a questão da densidade, verificar o estado do sombreamento, fazer uma análise dos solos e conhecer o desempenho das plantas. Este é o diagnóstico inicial que permitirá que ele possa daí por diante fazer seu planejamento em direção à maior produtividade.

## Mas essas ações não precisariam de muitos recursos financeiros?

Em princípio, não. Para que isso aconteça o produtor precisa avaliar a sua capacidade de investimento e iniciar este trabalho em um máximo de 5% de sua área buscando aí a geração de renda para, daí, com os recursos obtidos ir ampliando este trabalho para novas áreas (intensificar em pequenas áreas para obtenção de renda).

## Como o produtor pode gerar esta renda?

Ele escolhe a melhor quadra que tiver na fazenda e começa a análise para eliminar todas as causas da baixa produtividade naquela quadra. Primeiro, a adequação do sombreamento; eliminar a baixa densidade de plantio; a seguir fazer a eliminação das plantas que tenham deficiência de copa: planta meia copa, um quarto de copa, clonagem, broto carona e ainda plantas envelhecidas que não produzam mais nada; substituir os clones de baixa produtividade, eliminar o entrelaçamento de plantas e daí vai realizando todas as práticas do calendário que a Ceplac recomenda de acordo com a renda que vai sendo gerada.

Com uma produtividade girando entre 3 a 18 arrobas por hectare, no primeiro ano é possível com os novos tratamentos produzir entre 32 e 69 arrobas – conforme dados das Áreas Demonstrativas ano 2010 – somente com os tratamentos culturais que a Ceplac recomenda mais calagem. Aí com essa renda gerada ele vai realizando essas práticas em outras quadras da propriedade. Com essa renda, no segundo ano ele faz as práticas em mais um hectare; no terceiro ano ele faz em mais quatro hectares; no quarto ano ele faz mais 10 e no último ano ele faz 14 com a renda gerada em um hectare (dados do ano 2011).

## Qual é a influência da administração da propriedade e do treinamento do pessoal na produtividade?

Para que o produtor alcance uma alta produtividade há necessidade de um diagnóstico correto, de um planejamento e uma orçamentação da propriedade, o treinamento de todo o pessoal, desde o proprietário para a fiscalização, o administrador e todos os operários que vão executar as práticas que a Ceplac recomenda. E, além de

treinamento, realizar um mínimo de controle para medir tudo aquilo que está sendo realizado, inclusive a relação entre receita, despesa e lucro.

## O Sr. acompanha as Áreas Demonstrativas que a Ceplac instalou em várias regiões. Já podem ser feitas algumas observações sobre os primeiros resultados?

A Ceplac vem fazendo com a colaboração da FAEB/Senar este trabalho demonstrativo, a ser desenvolvido em cinco anos, em regiões localizadas ao longo da região cacauzeira, desde o Município de Valença, ao norte, até o extremo sul, em Mucuri, em 30 propriedades na área de manejo e seis propriedades na área de renovação total. Nos primeiros 10 meses do ano de 2010, a produtividade dessas quadras só com pequenos tratamentos, como roçagem, desbrota, poda e calagem, sem adubação, variou entre 32 e 69 arrobas, com média de 42 arrobas por hectare.

## Do ponto de vista da pesquisa científica o Sr. tem defendido de que se pode desafiar melhor o cacau em termos de produtividade. Qual é a sua idéia?

A idéia que a gente vem discutindo na Ceplac é implementar um projeto de pesquisa que nos permita extrair mais da planta de cacau. O cacau ainda tem condições de crescer muito mais em termos de produtividade se acionarmos fatores ligados às áreas de genética, fertilidade, fisiologia, entomologia, manejo entre outras e práticas como polinização e fertirrigação para chegarmos a produzir muito mais do que 200 arrobas por hectare.

## Os clones gerados pela pesquisa da Ceplac podem dar suporte a esta produtividade?

Hoje a Ceplac tem 31 materiais recomendados. Existem no campo sendo utilizados pelos produtores 16 clones auto-compatíveis e seis clones incompatíveis de alta produtividade. Qualquer desses clones, desde que aplicados nas áreas corretas, para a região correta, escolhendo-se a área onde o clone pode ser introduzido – analisando-se relevo, incidência de vassoura e de fruto, incidência de podridão parda – nós podemos localizar muito bem esses clones no campo e com a tecnologia existente, poderemos alcançar as 200 arrobas por hectare que nos referimos.

## Em suas palestras, o Sr. tem chamado a atenção para a nutrição das plantas...

Um dos itens responsáveis pela baixa produtividade da região são os solos pobres. Os solos da região há muito tempo não vêm sendo corrigidos. As plantas não vêm recebendo a fertilização correta; por falta de recursos, a maioria dos produtores há mais de 20 anos não vem fazendo adubação nenhuma. Há, portanto, a necessidade de uma análise de solo correta, uma fertilização orientada tecnicamente, se necessário uma calagem e uma gessagem para se ter um retorno muito grande com a prática da adubação. Com planta desnutrida, sofrendo ataque de pragas e doenças a tendência a cada dia é a redução da produtividade até a morte. A Ceplac deverá introduzir no futuro a adubação baseada na produtividade.

## A produção baiana de cacau neste ano agrícola 2011 foi menor do que a do ano passado. Qual a análise que o Sr. faz deste fato?

Na região como um todo há estimativa de queda em relação à produção do ano passado, mas é muito importante observar que ao lado disso, nas fazendas que vêm fazendo os tratamentos e que continuaram fazendo este ano, observamos que a produtividade será aproximadamente a mesma. Em alguns poucos casos em que haja queda, esta será de apenas cinco ou no máximo 10 por cento.



## Ceplac lançou cartilha e revista para transferir tecnologia

A Ceplac lançou recentemente, no auditório do Centro de Pesquisas do Cacau, a Revista *Difusão Agropecuária*, elaborada a partir de pesquisas, entrevistas e temas abordados pelos pesquisadores, e a cartilha *Melhoria da Qualidade do Cacau*, editada pelo Centro de Extensão. Ambas as publicações visam transferir tecnologia aos produtores de cacau, reforçar o trabalho dos extensionistas no campo e melhorar a comunicação da instituição com sua clientela.



Chefe do Cenex, Sérgio Murilo Menezes; Superintendente da Ceplac na Bahia, Juvenal Maynard Cunha, e o Chefe do Cepec, Adonias de Castro Virgens Filho: lançamento das publicações.

O chefe do Cepec, Adonias de Castro Virgens Filho, destacou que a revista pretende ser continuidade do trabalho difusor da publicação *Cacau Atualidades*, editada com sucesso no passado. "Além disso, a publicação visa demonstrar à sociedade brasileira que a Ceplac está firme como organização destinada a produzir ciência para enfrentar os efeitos econômicos, sociais e ambientais da mais longa crise que se abateu sobre a Região Cacaueira baiana, além de ter como missão promover o desenvolvimento rural sustentável das regiões produtoras de cacau nos biomas Mata Atlântica e Floresta Amazônica."

Adonias Castro Filho disse também que as indústrias chocolateiras têm se mostrado dispostas à cooperação com a Ceplac na busca de mecanismos que favoreçam a transferência tecnológica ao produtor rural, tendo citado as interações com a Cargill, Barry Calebeaut, Kraft Foods e Nestlé. Com esta última indústria processadora de chocolate, os termos de cooperação estão adiantados, incluindo a transferência de protocolos tecnológicos para a propagação de cacaueiros usando a técnica da embriogênese somática, parceria em projetos de sustentabilidade do cacau e conservação produtiva, estando previsto para este ano a definição de metas e investimentos e participação, o que trará certamente bons frutos à cacaucultura.

Ao lançar a cartilha sobre processos para e melhoria da qualidade do cacau, o chefe do Cenex, Sérgio Murilo Correia Menezes, destacou as parcerias com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb) e o Sistema Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), além de anunciar outras sete publicações para o próximo ano. Os novos temas a serem abordados para agricultura familiar e pequena produção pelos pesquisadores, assessoria técnica e extensionistas incluem: sistemas agroflorestais (SAFs), Agro-ecologia, Piscicultura, Apicultura, Criação de Galinha Caipira, Compostagem Orgânica e Produção de Hortas em Garrafas PET, este último um caso de sucesso na merenda escolar, depois de sua aplicação em escolas públicas.

O Superintendente de Desenvolvimento da Região Cacaueira da Ceplac no Estado da Bahia, Juvenal Maynard Cunha, enfatizou que a instituição pretende estreitar sua interação com os cacaucultores baianos, principalmente pelas consequências advindas com a vassoura-de-bruxa há quase 25 anos. "É preciso que tenhamos soluções para que o produtor continue confiando na ação da Ceplac, uma organização singular na agricultura tropical do mundo, que detém tecnologia e um conjunto abnegado de cientistas e pesquisadores dos mais respeitados internacionalmente. Com os esforços do Cepec e do Cenex haveremos de encontrar soluções que façam o Brasil retomar sua importância na produção de cacau de qualidade", reforçou.

A Revista *Difusão Agropecuária*, com tiragem de cinco mil exemplares, e a cartilha "Melhoria da Qualidade do Cacau", com 12 mil exemplares, são distribuídas nos Núcleos Regionais e Escritórios Locais da Ceplac, associações e cooperativas, instituições de pesquisa, assistência técnica e extensão rural. Além disso, o arquivo está disponível no site da Ceplac na Internet - [www.ceplac.gov.br](http://www.ceplac.gov.br) - onde poderá ser baixado por qualquer pessoa interessada em conhecer as novidades tecnológicas, o comportamento do mercado interno e externo e aspectos relativos à diversificação agropecuária incentivada e apoiada pela Ceplac em parceria com diversas instituições.

## Safra 2011/12 surpreende positivamente

Lindolfo Pereira dos S. Filho  
Pesquisador da Ceplac/Cepec

A queda da produção de cacau a partir dos anos 1980 e o atual nível da produção é efeito de um manejo inadequado que, por conseguinte, é efeito do ambiente de incerteza presente na atividade desde 1977, início da trajetória decrescente do preço interno pago ao produtor.

Neste cenário, a interação entre os fatores clima e manejo, como maior ênfase para o fator clima, tem propiciado uma produção estabilizada desde 1999/10 em 120,1 mil t (IC± 16,972 mil t) e aumentos da intensidade da variação da produção entre safras sucessivas, como as ocorridas entre as safras 2009/10 e 2010/11 de 42,9% e possivelmente entre a safra 2010/11 e 2011/12 de -15%.

Por definição a previsão é uma estimativa probabilística que inclui uma média, uma variação dentro de certos limites e uma estimativa probabilística da variação. Na Ceplac existem dois diferentes métodos na previsão de safras de cacau da Bahia. Ambos têm como base o número de frutos de cacau por árvore, pois o fruto tanto no seu estágio bilro (até 3 cm) ou adulto é a resposta de todos os fatores bióticos e abióticos que influenciam a produção. Além de que partem do princípio de que os padrões de comportamento da frutificação de um passado recente continuarão no futuro próximo. A diferença básica é que um método por usar o fruto bilro, ao invés do adulto, estima a produção com maior antecedência.

Assim, até a safra 2010/11 não haveria necessidade de se alterar os fatores de correção dos modelos, que corrigem os efeitos daquelas variáveis: uso de insumos modernos, produção do cacau clonado e aumento da densidade da área produtiva.

No entanto, na safra 2011/12 algo extraordinário ocorreu. O erro que na safra de 2010/11 foi de -0,77 subiu para -19,79%.

A surpresa, naquela safra de 2011/12, de certa forma não está neste alto erro da estimativa e sim na produção real ocorrida, de aproximadamente 130 mil t. Ou seja, algo além das condições climáticas determinou o comportamento positivo daquela safra 2011/12, já que o seu número médio de frutos bilros por planta ficou aquém do registrado na safra 2009/10, de apenas 108 mil t (Figura 1).

Deste modo, deve-se atribuir este comportamento das duas últimas safras (2010/11 e 2011/12) não só às condições climáticas, mas também ao aumento do uso de tecnologias modernas (insumos modernos e entrada em produção das novas variedades mais produtivas e resistentes à vassoura-de-bruxa), e em especial ao aumento da densidade e de novas áreas produtivas.

A safra 2012/13 servirá para calibrar os métodos de previsão de safra, bem como para avaliação da tendência dessa dinâmica de produção com base nos fatores tecnológicos.

Tabela 1. Produções comercializada e estimada, de cacau em amêndoas secas (sacas de 60 kg), das safras de cacau da Bahia, período 2000/01-2011/12.

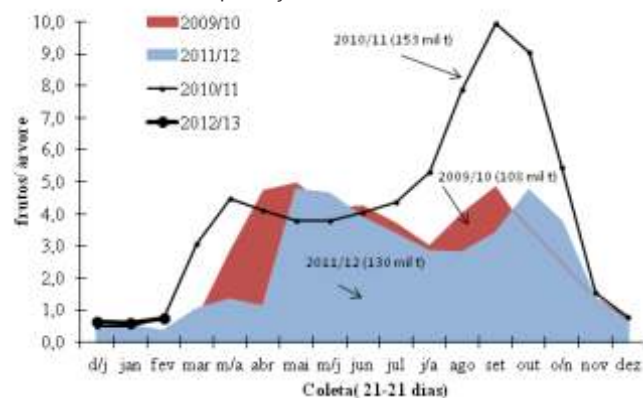
Safra	Produção em sacas e (mil toneladas)		Erro (%)	
	Comercializada	Estimada por M1	Método Cepec (M1)	Método FAO** (M2)
2000/01	1,733,387 (104.0)	1,703,358 (102.2)	-1.73	-1.41
2001/02	2,155,484 (129.3)	2,330,085 (139.8)	8.10	-3.85
2002/03	1,685,298 (101.1)	1,749,707 (105.0)	3.82	-9.59
2003/04	2,403,242 (144.2)	2,436,562 (146.2)	1.39	-2.30
2004/05	2,039,072 (122.3)	2,230,377 (133.8)	9.38	-1.23
2005/06	2,388,597 (143.3)	2,454,356 (147.3)	2.75	-3.18
2006/07	1,928,866 (115.7)	1,849,191 (111.0)	-4.13	-3.01
2007/08	1,744,676 (104.7)	1,869,441 (112.2)	7.15	12.60
2008/09	1,985,733 (119.1)	1,934,818 (116.1)	-2.56	-6.16
2009/10	1,797,493 (107.8)	1,709,675 (102.6)	-4.89	-2.86
2010/11	2,556,556 (153.4)	2,536,940 (152.2)	-0.77	-0.06
2011/12	2,173,603* (130.4)	1,737,412 (104.2)	-19.79	-29.80

Nota: \*Estimativa com base na última entrega acumulada semana 30/01/2012 a 05/02/2012. \*\*Zaroni, M. M. H.1981. Previsão de safras de cacau no Estado da Bahia...frutificação.

A Tabela 1 acima apresenta estimativa, erro e produção de cacau da Bahia por safra, em toneladas e em sacas de 60 kg de amêndoas secas. Os erros das estimativas, em ambos os métodos, até a safra 2010/11, ficaram abaixo de 13%.

Observa-se que esses resultados foram obtidos variando muito pouco os fatores de correção dos modelos, que corrigem os efeitos das variáveis: uso de insumos modernos, produção do cacau clonado e aumento da densidade da área produtiva.

Figura 1. Número médio de frutos bilros por árvore, período 2009/10-2011/12 e as produções das safras em mil toneladas.





## Ministério da Agricultura aprovou registro do Tricovab para combate à vassoura-de-bruxa

A Ceplac recebeu certificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) de registro do biofungicida Tricovab para combate no campo ao fungo da vassoura-de-bruxa. A certificação inclui bula e rótulo definitivos e conclui processo iniciado há 10 anos pela Ceplac, que desenvolveu técnicas de uso deste fungo natural e antagonístico ao fungo *Moniliophthora perniciosa*.

O coordenador técnico-científico da Ceplac, Manfred Willy Müller, afirmou que a certificação do Mapa é o coroamento do trabalho do Centro de Pesquisas do Cacau, cujos pesquisadores se desdobraram na busca de solução natural com alto potencial de controle da vassoura-de-bruxa, sem riscos ao meio ambiente e aos produtores de cacau e colaboradores. "A certificação é última etapa do processo que consumiu tempo e estudos do Comitê Técnico de Assessoramento, composto pelo Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), órgãos responsáveis pela regulamentação de agrotóxicos e biofungicidas no País", ressaltou Manfred Müller.

O biofungicida Tricovab é obtido mediante a multiplicação do fungo *Trichoderma stromaticum* em laborató-

O Tricovab é um fungicida natural com eficiência comprovada contra o fungo da vassoura-de-bruxa.



rio. "É um produto natural que não causa agressões ao meio ambiente. Além disso, é comprovadamente eficaz quando diluído em água e pulverizado na plantação de cacau, já que inibe a reprodução do fungo da vassoura-de-bruxa em até 99% no solo e em quase 57% na copa das árvores do cacau", explicou o chefe do Cepec, Adonias de Castro Virgens Filho.

Com o certificado de registro a Ceplac tem autorização legal para produzir e comercializar o biofungicida. A depender da demanda pelo produto a instituição poderá transferir à iniciativa privada a produção em larga escala do Tricovab para atender aos produtores rurais.

## Cooperação levou pesquisadores da Ceplac para conhecer monilíase

A fim de aprofundar a capacitação técnica em epidemiologia e biologia para o controle da monília e da vassoura-de-bruxa em sistemas agroflorestais com cacau, pesquisadores da Ceplac foram a Bogotá e Bucaramanga, na Colômbia. A missão técnica realizou estudos sobre fungos que afetaram as lavouras de cacau de ambos os países de acordo com projeto de cooperação entre a Agência Brasileira de Cooperação, do Ministério das Relações Exteriores, e a Corporación Colombiana de Pesquisas Agropecuária (Corpoica).

O cacau é um plantio de grande relevância econômica, social e ambiental na Colômbia e no Brasil, que tiveram quedas vertiginosas de produção devido ao ataque de dois fungos de uma mesma família. No caso brasileiro, o ataque do *Moniliophthora perniciosa*, ao final da década de 80, reduziu a safra anual de amêndoas de 400 mil toneladas para menos de 100 mil toneladas de grãos secos.

Já o *Moniliophthora roreri* causa severos danos às plantações de cacau daquele país andino, há cerca de 200 anos, com efeito devastador sobre a economia do cacauicultor. O fungo ataca, principalmente, os frutos da planta, com a produção de grande quantidade de esporos, na forma de pó cinzento ou creme, podendo causar perdas entre 40% e 100% na produção, dependendo da gravidade do patógeno e das condições ambientais.

Os fiscais federais agropecuários João de Cássia do Bonfim Costa, do Centro de Pesquisas do Cacau, Walter Paschoal dos Santos, do Centro de Extensão da Ceplac, e Paulo Sérgio Beviláqua de Albuquerque, da Superintendência de Desenvolvimento da Região Cacaueira da Ceplac no Pará, participaram de treinamentos com pesquisadores e técnicos colombianos e fizeram intercâmbio de informações. O projeto prevê pesquisas de campo para conhecimento da biologia do *Moniliophthora roreri* e dos organismos de controle biológico, especialmente com uso de técnicas de marcadores moleculares.

Há um ano, a Ceplac recebeu missão de técnicos colombianos da Corpoica Yeirne Yaneth, Jaimes Suárez e Jairo Rojas, que foram treinados e capacitados pelos pesquisadores do Cepec sobre o manejo e controle biológico do fungo da vassoura-de-bruxa. O projeto da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores, e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através da Ceplac, e a Corporación Colombiana de Pesquisas Agropecuária (Corpoica), compreende ainda situações epidêmicas da doença e treinamento de técnicos sobre planejamento e criação de sistemas agroflorestais para o desenvolvimento de programas de gestão de doenças.

## Casca de cacau como fonte de potássio

A utilização de substrato extraído da casca do fruto do cacau como fertilizante potássico no crescimento de mudas da planta foi projeto ganhador do Concurso Idéias Inovadoras da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). Foi desenvolvido pelo pesquisador da Ceplac George Andrade Sodré, contando com a participação do pesquisador da Ceplac e professor da Universidade de Santa Cruz, Paulo César Lima Marrocos, e dos engenheiros agrônomos Marcela Tonini Venturini e Daniel Ornelas Ribeiro.

O trabalho "Fertilizante Potássico Extraído da Casca do Fruto do Cacau" teve como objetivos realizar extração e análise de nutrientes do extrato orgânico obtido por lavagem do composto da casca do cacau e avaliar o efeito do extrato como fertilizante potássico no crescimento de mudas da planta. Como resultados, foram constatados teores disponíveis de Cálcio (Ca),

Potássio (K), Magnésio (Mg), Zinco (Zn) e Manganês (Mn). O extrato aplicado no solo como fonte de potássio aumentou significativamente o teor foliar da substância com o rápido crescimento das mudas de cacau. A formulação em pó pode ser diluída em água para pulverizações ou incluída em formulações com adição de fósforo, nitrogênio e micronutrientes.

Segundo o pesquisador George Sodré, ao ser indicado para culturas orgânicas e mudas, o adubo libera lentamente os nutrientes, conforme as necessidades da planta, o que o torna vantajoso para aplicação em cultivos perenes como é o caso do cacau. Há facilidade na produção do extrato sendo requerido apenas compostagem, extração e secagem com a possibilidade de se tornar potencialmente fonte de receita adicional se produzido nas fazendas de cacau.

## Projeto RENORBRUXA

Ceplac dá início a projeto de pesquisa nas áreas de Genética e Biotecnologia para o controle da vassoura-de-bruxa com a participação da UESC, Unicamp, USP e Cenargem/Embrapa.

A Ceplac deu início a um projeto financiado pelo FINEP, Ministério da Ciência e Tecnologia e Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento que tem como objetivo desenvolver uma estratégia completa de combate à doença vassoura-de-bruxa nas áreas de genética e biotecnologia. Essa iniciativa leva em conta os resultados de pesquisa já alcançados e concentra os novos estudos em ações complementares, a serem desenvolvidas por uma rede interinstitucional.

O projeto é coordenado pelo Centro de Pesquisas do Cacau da Ceplac e tem como co-executores a Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Universidade de Campinas - Unicamp, Universidade de São Paulo - USP e o Centro de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Cenargem/Embrapa. As equipes e instituições participantes foram integradas pela sua proficiência nas áreas requeridas.

O projeto denominado Renobruxa - Rede do Renorbio - Vassoura-de-Bruxa, recebeu aprovação em 27 de dezembro de 2010 e financiará recursos de R\$ 6 milhões de reais. Essa ação teve o apoio da Associação de Produtores de Cacau - APC, através do seu então presidente Henrique Almeida, que apresentou ao Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial do Agronegócio do Ministério da Ciência e Tecnologia, Dr. Luiz Antônio Barreto de Castro, a realidade dos produtores de cacau e mostrou a necessidade de um vigoroso financiamento para apoiar os estudos para o controle da vassoura de bruxa. Em seguida foram realizadas discussões sob a liderança do pesquisador da Ceplac, José Luís Pires, doutor em Melhoramento Genético, que falou da importância de se desenvolverem estudos que englobassem os principais aspectos genéticos para o controle da doença. Nesta fase houve grande apoio da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia e do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento / Ceplac, garantindo, o último, parte dos recursos que seriam disponibilizados.

O projeto Renobruxa tem como meta ampliar a geração de tecnologia para a revitalização da cacauicultura baiana e dinamização da cacauicultura nacional, através do controle da vassoura-de-bruxa do cacau. Entre as ações propostas almeja-se o desenvolvimento de novas variedades de cacau para plantio comercial com adequada qualidade de produto, boas características gerais e maior durabilidade de resistência. Essa durabilidade pode ser obtida pela acumulação de genes de resistência e utilização de variedades com diferentes conjuntos de genes associados a este caráter. Também está prevista a identificação de novos genes de resistência à vassoura-de-bruxa e marcadores ligados a estes.

Uma ação de pesquisa visará a produção de fungicida à base de moléculas de RNAs homólogas a genes essenciais aos processos de infecção, crescimento, obtenção de nutrientes, reprodução ou outros aspectos da patogenicidade do agente causal da vassoura de bruxa. Haverá pesquisas para o estabelecimento de bases para produção de plantas transgênicas de cacau, visando ao controle da referida doença, identificação e validação *in vitro* de fragmentos protéicos com potencial como agentes antimicrobianos e antifúngicos de amplo espectro; indução de resistência por agentes químicos, com elucidação de mecanismos de atuação e identificação de genes expressos em plantas induzidas.

Esta é mais uma iniciativa para a evolução permanente do conhecimento visando o aumento da produção, produtividade e qualidade do cacau sob condições de ocorrência da vassoura-de-bruxa. Tudo isso sem esquecer que o Brasil é o país que mais avançou no conhecimento sobre o controle dessa terrível doença.



## Incluir chocolate na dieta pode ser bom para sua saúde

Recém-publicada no American Journal of Clinical Nutrition, uma revisão de estudos científicos sobre o chocolate reforça os benefícios já conhecidos e revela outros dados animadores. Entre as novidades, o estudo indica que o chocolate é capaz de melhorar a circulação sanguínea e reduzir a resistência à insulina - condição capaz de alterar os níveis de gordura no sangue, elevar a pressão arterial e o risco de doenças cardiovasculares.

O estudo analisou 42 pesquisas anteriores sobre o chocolate, envolvendo mais de 1290 voluntários. A revisão científica indica que a gordura saturada que compõe o chocolate é, basicamente, proveniente do ácido esteárico, que não eleva o colesterol ruim (LDL).

Benefícios estão no cacau em pó e no chocolate amargo

Os benefícios apresentados em estudos anteriores se confirmaram nesta nova pesquisa. Os cientistas verificaram que o consumo de chocolate é capaz de regular a pressão arterial e diminuir a incidência de doenças cardiovasculares, como acidente vascular cerebral.

Os cientistas ressaltam que apenas o cacau em pó, sem açúcar, e o chocolate amargo, com concentração de, no mínimo, 70% de cacau, possuem os benefícios relatados. Eles explicam que a maioria dos chocolates vendidos nos supermercados são, na verdade, doces à base de cacau, cheios de gordura e açúcar, mas com pouco teor de cacau.

Fonte: 180 graus

## Operários de campo orientados sobre monilíase do cacaueiro

Um grupo de operários de campo da Ceplac na região cacaueira da Bahia participou de curso de capacitação sobre monilíase do cacaueiro – doença inexistente no Brasil –, causada por *Moniliophthora roreri*, que é da mesma família do fungo da vassoura-de-bruxa (*Moniliophthora perniciosa*). As informações foram repassadas pelo pesquisador da Ceplac Givaldo Rocha Niella e o fiscal agropecuário da ADAB Clécio Luis Telles, no programa de formação de agentes multiplicadores do Comitê Técnico de Prevenção à Monilíase do Cacaueiro da Bahia.

Niella disse aos participantes do curso que a informação é a melhor forma de prevenção contra o fungo, que já foi prospectado a 100 quilômetros da fronteira do Peru com o Brasil, o que levou o País a reforçar as barreiras fitossanitárias e a fiscalização quanto ao tráfego de produtos vegetais e adotar um Plano de Contingência. Segundo o pesquisador, há 200 anos que o fungo é registrado no Equador. Hoje já alcança o Peru, a Colômbia, a Venezuela e países da América Central.

O fungo tem efeito devastador sobre a economia do cacaucultor, já que infecta, principalmente, os frutos da planta, com a produção de grande quantidade de esporos, na forma de pó cinzento ou creme. Além da exibição de vídeos, os técnicos do Comitê responderam perguntas dos operários de campo, que demonstraram interesse em conhecer as medidas preventivas adotadas pelo Ministério da



A Bahia já tem elaborado seu plano de contingenciamento da monilíase.

Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através da Ceplac e Superintendências Federais de Agricultura, e pelos órgãos de defesa sanitária das secretarias de Agricultura dos estados produtores de cacau.

Segundo informou Clécio Teles, desde o ano passado já foram realizados seis cursos de formação de agentes, com cerca de 150 participantes; 23 reuniões técnicas, com 190 pessoas; e nove encontros técnicos, com mais de 320 inscritos. As ações de orientação tiveram ainda palestras para estudantes e trabalhadores rurais, um trabalho que deve continuar no próximo ano, inclusive com a distribuição de uma cartilha. Além disso, também foram distribuídos 1.745 folhetos com material educativo e 362 cartazes.

### I SIMPÓSIO BAIANO DA GRAVIOLA Integrar para Comercializar

26 de abril de 2012



Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães  
Ipiáu-BA  
Informações: [www.ceplac.gov.br](http://www.ceplac.gov.br)



## Juventude Rural: formação e desenvolvimento rural sustentável

Compondo as ações pelo fortalecimento da agricultura familiar, a Ceplac vem realizando, através do Centro de Extensão, cursos para estimular a juventude rural a desenvolver empreendimentos produtivos, como forma de contribuir com a geração e ampliação de renda da família e de desestimular o movimento migratório para os centros urbanos. Para superar a visão de que a juventude é uma transição etária da adolescência para a fase adulta, é necessário estimular seu protagonismo em diferentes dimensões da vida, de modo que possam ser produtivos e viver dignamente. Duas novas turmas foram realizadas no Território da Cidadania Litoral Sul em parceria com o IF Baiano/Campus Uruçuca e Senar/Faeb. Em dezembro de 2011, mais de 60 jovens concluíram as atividades formativas.

Além das aulas teóricas e práticas, participaram de duas excursões técnicas, intercâmbios com agricultores familiares, inclusive jovens egressos da turma anterior. Participaram também de um painel sobre perspectivas para juventude rural, com apresentações do Banco do Nordeste (Pronaf Jovem), CDA/Governo do Estado (Programa Nacional de Crédito Fundiário/Nossa Primeira Terra), IF Baiano (Curso Técnico em Agropecuária) e Prefeitura Municipal de Itabuna/Ceplac (Agrovila Grapiúna)

Nesse sentido, a formação de jovens rurais tem sido

priorizada pelo Centro de Extensão buscando atingir os seguintes objetivos: Potencializar a ação produtiva de jovens rurais, filhos de agricultores familiares, combinando ações de formação e assistência técnica; Favorecer o desenvolvimento de projetos produtivos protagonizado por jovens agricultores familiares; Gerar emprego e renda, garantindo a permanência do jovem no campo;

Contribuir com o processo da sucessão rural; e, Proporcionar acesso a financiamentos do Pronaf Jovem junto a instituições financeiras.

Face à repercussão dos cursos, novas turmas estão planejadas para 2012. A Ceplac vem articulando parcerias como o Ministério do Desenvolvimento Agrário, Senar/Faeb, IF Baiano para os Territórios de Identidade Médio Rio das Contas, Extremo Sul, e Territórios da Cidadania Baixo Sul e Litoral Sul. Em uma

articulação que envolve a Ceplac, Mars Cacau, Prefeitura Municipal de Barro Preto, Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, uma turma de 30 jovens rurais será implantada naquele município, articulando as ações formativas ao Projeto de Conservação Produtiva que envolve esses mesmos atores governamentais, não governamentais e da iniciativa privada.

São iniciativas que visam contribuir com a permanência dos jovens no campo, assegurando-lhes trabalho, acesso às políticas públicas, renda e cidadania.



Aula prática sobre piscicultura para jovens empreendedores rurais: utilização de tanques, açudes e aguadas para engorda de alevinos.

Acesse a todos os números deste jornal  
pelo site [www.ceplac.gov.br](http://www.ceplac.gov.br)  
Entre em contato conosco através do e-mail:  
[jornaldocacau@ceplac.gov.br](mailto:jornaldocacau@ceplac.gov.br)



# Cacauicultura em áreas não tradicionais

*A implantação desses pólos pode gerar divisas para o país pela diminuição da importação e contribuir para o Brasil retornar à condição de importante exportador de cacau.*

A possibilidade de expansão da cacauicultura para áreas não tradicionais do cultivo é hoje considerada grande oportunidade de negócio. O Brasil dispõe de área em quantidade e qualidade e tecnologia de produção para implantação e desenvolvimento de pólos de produção de cacau em diversas regiões não tradicionais de cultivo.

Potencialmente, o cultivo do cacau pode ser explorado em diversas regiões do estado da Bahia, tais como: Vale do Rio Paraguaçu, Chapada Diamantina, Vale do Rio de Contas, Vale do Rio São Francisco, Vale do Rio Corrente e em projetos de perímetros irrigados em Bom Jesus da Lapa, Guanambi, Livramento de Brumado, Anagé, Ibotirama, Juazeiro, Barreiras, Barra, Eunápolis, Itabela, Itamaraju, Teixeira de Freitas e em outros estados do Nordeste, como as regiões dos tabuleiros costeiros de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Piauí e Maranhão, além do Espírito Santo, perfazendo uma área total de 748.600 km<sup>2</sup>. No entanto, selecionando as melhores áreas com relevo mais suave e disponibilidade de água estima-se um potencial de um milhão de hectares.

Dentre essas áreas, onde já estão sendo implantados o cultivo do cacau em regiões não tradicionais com uso intensivo de tecnologia e produtividade, destacam-se:

## Vale do Rio Paraguaçu



Cultivo intensivo de cacau no Vale do Paraguaçu, Bahia.

Área localizada próxima ao centro geográfico da Bahia e mais conhecida como Chapada Diamantina, compreende mais de 10 municípios e é caracterizada por solos de alta fertilidade, relevo plano e suave ondulado, disponibilidade de água, mão-de-obra e terras disponíveis para uso agrícola. As terras têm baixo custo e ainda são praticamente inexploradas. Estima-se que estejam disponíveis mais de 50 mil hectares nas margens do Rio Paraguaçu para serem exploradas com o cultivo do cacau.

Experimentos da Ceplac com cultivo do cacau fertirrigado a pleno sol têm mostrado potencial de cultivo de cacau, com produtividade máxima estimada em 3.630 kg/ha aos 5 anos. Esses experimentos da Ceplac têm servido de base para todas as demais iniciativas de cultivo de cacau em regiões não tradicionais, com uso intensivo de tecnologia e alta produtividade, além de serem áreas de escape para as principais doenças do cacau.

Em uma fazenda situada em Nova Redenção, BA, há cerca de 10 ha com cacau em três experimentos da Ceplac: a) competição de 30 clones, b) clones versus espaçamento, c) teste de clones em grande escala (blocos monoclonais de 1 ha/clone).

## Projeto Formoso - Lapa

O projeto Formoso é uma área irrigada da Codevasf localizada a uma distância de 30 km a oeste do município de Bom Jesus da Lapa, que fica às margens do Rio São Francisco. O projeto é



Projeto Formoso em Bom Jesus da Lapa, Bahia.

constituído por lotes com tamanhos variados. Uma parte destina-se a pequenos produtores com lotes com tamanho de 4 a 6 ha e outra para empresários com lotes de até 100 ha. Esses lotes possuem infraestrutura de energia elétrica, ramais de estrada e canal de irrigação nas proximidades da gleba.

O projeto tem 19.500 ha de área total, com 1.162 assentados, sendo 913 familiares numa área de 4.700 ha e 249 empresariais, com área de 7.400 ha. Tem ainda duas estações de bombeamento principais e 28 secundárias, 93 km de canais principais, 289 km de estradas internas e 120 km de drenos.

No projeto há vários tipos de atividade agropecuária, com destaque para a fruticultura tropical com as culturas da banana, limão, maracujá, goiaba, manga, coco e pecuária. Os sistemas de irrigação são os mais variáveis, de acordo com o produtor, sendo os principais: aspersão, microaspersão e gotejamento.

A cultura mais importante do projeto é a bananeira e em razão da disseminação da fusariose e da alta possibilidade da chegada da *Sigatoka negra*, os produtores estão procurando alternativas para seus negócios e o cultivo do cacau é a principal opção.

São 19.500 ha de solos, mecanizáveis, onde os produtores são habituados ao uso de tecnologias. Já foram plantados 120 mil mudas de cacau, com aproximadamente dois anos de idade e um grande interesse na ampliação do negócio.

## Tabuleiros Costeiros do Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo

Região extremo sul da Bahia com terras planas a suave ondulada, fertilidade média, disponibilidade de água e mão-de-obra. Há um potencial de exploração estimado em 50 mil ha. Nessa região existem vários projetos implantados com cacau a pleno sol e fertirrigado, com idade variando de 1 a 5 anos e muitos outros em implantação.



Cultivo intensivo de cacau nos tabuleiros costeiros no Sul da Bahia.

### Há dois sistemas predominantes:

**1) Totalmente a pleno sol** – São empresas que cultivam mamão, banana, eucalipto e cacau. São administradas empresarialmente. O sistema de cultivo é sem sombra definitiva, mas sombra inicial de mamão e/ou banana. As áreas foram implantadas com cacau clonado (estacas enraizadas principalmente) com idade que varia de 1 a 6 anos no pomar comercial. Há um ensaio de pesquisa com seis anos de idade. A produtividade nas áreas mais velhas é de até 3.540 kg de amêndoas seca/ha, fertirrigada.



Cultivo do cacau a pleno sol em Itabela, Bahia.

**2) Consorciado com coco e outras plantas** – São empresas que aproveitam plantios já estabelecidos, principalmente do coqueiro, e introduzem o cacau com sistema de irrigação por gotejamento. Atualmente há cerca de 200 ha implantados com idade variando de 1 a 5 anos e mais de 500 ha em implantação, tanto consorciados como a pleno sol, solteiro e com diversos clones.



Cultivo do cacau sob coqueiro em Eunápolis, Bahia.

## Tabuleiros Costeiros do Norte da Bahia, Sergipe e Alagoas

Potencialmente, a região dos tabuleiros costeiros da Bahia, Sergipe e Alagoas apresentam características edafoclimáticas favoráveis à implantação de projetos com cultivo intensivo do cacau irrigado. Nessas áreas existem condições de solos, relevo e disponibilidade de água e mão-de-obra que favorecem esses possíveis empreendimentos. No norte da Bahia há um empresário implantando uma unidade de observação com 40 ha e em Sergipe o Governo do Estado está implantando Unidades de Observação em pequenas propriedades familiares, para validar a tecnologia.



Tabuleiro costeiro no sul do Estado de Sergipe.

## Vale do Rio São Francisco, Parnaíba e afluentes

Os Rios São Francisco, Parnaíba e seus afluentes são importantes mananciais de água do Brasil. Nas suas margens já existem uma série de projetos governamentais de irrigação (Jaíba - MG, Bom Jesus da Lapa-BA, Petrolina - PE, Neópolis - SE) e muitos quilômetros de margem com enorme potencial para exploração do cacau. Nas margens da Barragem de Sobradinho também há bom potencial edafoclimático para cultivo intensivo do cacau.

## Região do Cerrado da Bahia e Tocantins

As regiões do Cerrado do oeste baiano (Barreiras e São Desidério) e áreas do Cerrado do Estado de Tocantins apresentam potencial para exploração de área com cultivo intensivo do cacau com irrigação. Existe uma pequena área de validação com resultados indicando esta possibilidade.



Região potencial do Cerrado da Bahia e Tocantins.

## Potencial das regiões não tradicionais

Das seis macrorregiões apresentadas acima com potencial para expansão da cacauicultura no Leste do Brasil com uso intensivo de tecnologia, a Região Central da Chapada no Vale do Rio Paraguaçu e os Tabuleiros Costeiros do Sul da Bahia e Espírito Santo já têm projetos comerciais de sucesso. As demais estão com unidades de validação/observação ou apresentam potencial edafoclimático extrapolado.

Cada região tem suas vantagens e desvantagens de acordo com sua localização. Os principais aspectos a observar são: valor da terra, rendimento de terras planas, facilidade para uso de água e questões ambientais, risco de enfermidades, fertilidade do solo, disponibilidade de mão-de-obra, acesso, conflitos de terra, logística, etc. que deverão ser estudadas caso a caso. A Ceplac vem estudando o comportamento do cacau em vários locais.



# Ceplac quer desenvolvimento estratégico para as regiões produtoras de cacau

*A Ceplac começa o ano de 2012 modernizando seu sistema de administração com base num arrojado plano de gestão estratégica que estabelece objetivos de desenvolvimento sustentável das regiões produtoras de cacau do Brasil a médio e longo prazos. Veja as principais idéias e objetivos do Plano de Gestão Estratégica da Ceplac na entrevista que o coordenador desta área na instituição, Elieser Correia, concedeu ao Jornal do Cacau:*

## JORNAL DO CACAU - Como entender bem o que significa um planejamento estratégico?

ELIESER CORREIA - O Planejamento Estratégico é um processo gerencial de longo prazo que diz respeito à formulação de objetivos para a seleção de programas de ação e sua execução, levando em conta as condições internas e externas da organização, a evolução esperada e também as premissas básicas que se deve respeitar para que todo o processo tenha coerência e sustentação. Estas premissas estão relacionadas à missão, à visão, aos valores definidos, aos objetivos, aos indicadores de desempenho e às metas estabelecidas pela instituição, que são os elementos primordiais que guiam todo o processo.

## Neste caso da Ceplac, como foi elaborado o plano estratégico; como se deu a participação das partes interessadas?

A construção do planejamento estratégico institucional contou com a participação de líderes da Ceplac, gestores das suas unidades regionais, gestores do Ministério da Agricultura, membros do Poder Legislativo, Associações de produtores, *experts* em pesquisa & desenvolvimento e extensão rural, além de formadores de opinião nas principais áreas de atuação da Ceplac.

Em abril de 2011 foi realizada em Ilhéus a oficina “Conferência de Busca do Futuro” com o objetivo de apresentar e discutir cenários e direcionadores estratégicos para o Planejamento Estratégico, assim como obter a Missão e Visão de Futuro da Ceplac.

Foi feita a apresentação de tendências externas e validação das que mais impactam a organização, onde os participantes puderam expor o que desejavam para o futuro da Ceplac e identificados e priorizados os principais direcionadores/alavancas para que este futuro desejado realmente aconteça.

## O que ficou definido como Missão e Visão para a Ceplac?

A missão fundamental é promover o desenvolvimento rural sustentável das regiões produtoras de cacau no Brasil. E a visão é a Ceplac ser reconhecida até 2022 pela excelência no desenvolvimento de modelos competitivos e sustentáveis de produção para a agricultura tropical perene nas regiões cacaueiras.

## Nas avaliações, o que foi identificado como pontos fortes da Ceplac?

Diversos pontos fortes foram identificados como competências internas da Ceplac, dentre elas o fato de que a Ceplac atende a uma demanda legítima, possui visão desenvolvimentista, alta qualidade dos recursos humanos, forte capacidade de geração e transferência de tecnologia e capacidade de inovar no estabelecimento de novas relações.

## E o principal ponto fraco da instituição?

Foi identificada a sua indefinição institucional.

## E sobre melhores oportunidades para atingir os objetivos definidos?

Como principal oportunidade foi colocada a agenda ambiental nacional junto ao crescimento do mercado interno e externo de chocolate.

É importante ressaltar que a demanda do mercado interno não é atendida atualmente com produção no Brasil. Além do crescimento do mercado de chocolate interno e externo, existe um aumento da procura por chocolates com alto teor de cacau. Outros fatores positivos levantados no cenário nacional foram a busca pela verticalização da produção, a elaboração de políticas públicas para agricultura familiar e a agregação de valor em novos nichos.

## E ameaças que podem dificultar o alcance dos objetivos?

As principais ameaças levantadas para o cenário nacional foram: a falta de política agrícola que contemple as especificidades da cacaicultura, a representatividade política reduzida e o forte endividamento dos produtores.

## Quais seriam os chamados “alavancadores / direcionadores” para que o futuro almejado realmente aconteça?

Os principais direcionadores estratégicos levantados foram o incremento da produção dos cultivos por meio do aumento da produtividade; a dinamização dos arranjos produtivos visando a agregação de valor; o estímulo aos processos educativos de organização e gestão da produção; a organização do produtor rural; a modernização dos processos visando a oferta de produtos e serviços de qualidade ao público-alvo; a renovação



O Coordenador de Gestão Estratégica, Elieser Correia, implanta novo modelo de gestão na Ceplac.

do quadro de pessoal sem perda da qualidade técnica e aperfeiçoamento do processo de gestão estratégica da Ceplac.

## Qual a perspectiva mundial considerada?

No contexto desses direcionadores foi considerado o fato de que o mundo vai demandar um acréscimo maior de cacau. A partir de 2003, o País saiu de um consumo per capita de 400 gramas de cacau para algo em torno de um quilo e 300 gramas. Nas projeções realizadas, baseando-se na curva de consumo nos últimos 40 anos, foi verificado que dentro de cinco anos o mundo vai demandar um acréscimo em torno de 650 mil toneladas de cacau. Isso sem considerar os efeitos de curto prazo dos últimos dez anos, em que houve um incremento maior de consumo de chocolate e de cacau no Brasil, como também em países como a China e a Rússia, e com a própria abertura do leste europeu. O Brasil hoje tem tecnologia para reagir e voltar a ser grande no mercado de cacau, se posicionando com destaque nesse novo cenário.

## A partir desse quadro, que oportunidades podem se configurar?

Nessa perspectiva mundial, o Brasil está diante de muitas janelas de oportunidades se considerados o ambiente mundial favorável aos países em desenvolvimento constituírem-se em atores relevantes no final da era do petróleo, serem fronteira de recursos para produção de novas formas de energia, para suprirem parte da demanda mundial de alimentos e liderarem novas formas de aproveitamento das reservas de biodiversidade, além de poderem disputar novos segmentos produtivos baseados em conhecimento avançado.

## E em termos de resultados para a sociedade...

Em termos gerais, pretende-se melhorar a qualidade de vida nas regiões produtoras de cacau por meio da geração de trabalho, emprego e renda em bases sustentáveis e buscar a elevação dos níveis de qualidade de vida das populações e em particular das famílias de produtores e trabalhadores rurais das regiões produtoras de cacau do Brasil, através de ações de fortalecimento da economia local, dinamização das cadeias produtivas agrícolas regionais e articulação de políticas públicas de inclusão social e produtiva, em bases sustentáveis.

## E em termos mais específicos?

Objetiva-se aumentar a renda média marginal das regiões produtoras de cacau do Brasil, por meio de aumento da produtividade, expansão da área produtiva, agregação de valor às matérias-primas, produtos e derivados e promoção dos produtores aos demais elos das cadeias produtivas.

A revitalização da cacaicultura no Brasil estará realizada em dois flancos definidos pelo Programa para o próximo ciclo do PPA: de um lado os esforços para recuperação do parque produtivo da Bahia e Espírito Santo, com potencial instalado de incremento rápido da produção física de amêndoa pela melhoria da produtividade e qualidade dos produtos. Por outro lado, os estados do Norte com franca expansão da área colhida e plantada com cacau, registrando incremento de 10 mil hectares/ano até o final do ciclo do próximo PPA. Esta tendência recolocará o Brasil no rol dos países produtores, segundo a dinâmica do mercado internacional de cacau, com perspectiva de aumento da produtividade nacional para o patamar de 480 kg/ha/ano e superação das 380 mil toneladas/ano, ao final do ciclo do próximo PPA 2012-2015.

## E a agregação de valor à produção de cacau?

A agregação de valor ao cacau continuará a ser prioridade através da difusão de tecnologia de processamento, com fomento a investimentos da iniciativa privada em fábricas de chocolate, bem como através de parcerias com os produtores rurais para garantir maior produtividade, produção e matéria-prima de qualidade. Consoante este esforço, a certificação orgânica e indicação de origem serão fomentadas, assim como a produção de cacau fino de qualidade *Premium*.

## Sobre a diversificação agropecuária?

Será dado apoio às cadeias produtivas complementares: fruticultura, palmiteiros, apicultura, seringueira e pecuária, com o objetivo de integrar e promover novos arranjos produtivos, com foco nos níveis de eficiência produtiva, qualidade dos produtos e verticalização da produção.

## Qual a estratégia de fortalecimento da agricultura familiar?

Inclusão socioprodutiva da agricultura familiar e desenvolvimento territorial rural por meio da ampliação e qualificação dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural junto às famílias agricultoras, quilombolas, indígenas, ribeirinhos e pescadores artesanais assistidos nos 22 territórios cacaueiros situados nos Biomas de Mata Atlântica e Floresta Amazônica. O atual contexto do campo brasileiro tem influenciado sobremaneira o crescimento das demandas de organização social e produtiva da agricultura familiar, considerando o assessoramento e assistência técnica na agropecuária, agroindústria e comercialização, bem como na ampliação do acesso aos programas e políticas públicas conquistadas por esse importante segmento.

## O que se definiu com relação aos agroenergéticos?

O desenvolvimento de estudos e ações de melhorias e otimização do agronegócio dendê, voltados para consolidação da agricultura familiar e médias propriedades agrícolas, visando atingir níveis de viabilidade agroindustrial e econômica de produção e utilização de óleo, especialmente como matéria-prima para produção de biodiesel nas regiões cacaueiras do Brasil.

## Estão configurados planos bem amplos e desafiadores. E os meios para se atingir esses objetivos?

As ações da Ceplac estão integradas ao Plano Plurianual da União – PPA 2012-2015 – e ao Plano Estratégico do Ministério da Agricultura. Nós sabemos da forte competição por recursos públicos; deveremos trabalhar para garantir recursos orçamentários, quer seja por meio de orçamento tradicional ou buscando meios alternativos, maximizando a captação através de outras fontes de recursos e parcerias interinstitucionais, para a execução de nossa estratégia; trabalhar para a readequação e motivação do quadro funcional da Ceplac e apoiar e estimular produtores rurais e empreendedores na busca pelo desenvolvimento almejado para as regiões que produzem cacau.